



Projeto Pedagógico de Curso PPC

PEDAGOGIA

**Praia Grande – São Paulo
2017**

Sumário

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO.....	3
1. DADOS GERAIS DO CURSO.....	3
2. PROJETO PEDAGÓGICO.....	3
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA.....	3
2.2 PERFIL DO CURSO.....	5
2.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO.....	5
2.4 PERFIL DO EGRESSO.....	6
2.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	7
2.6 FORMA DE ACESSO AO CURSO.....	8
2.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO.....	9
2.8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	9
2.9 TRABALHO DE CURSO.....	10
2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	10
2.11 ESTÁGIO CURRICULAR.....	11
3. COMPONENTES CURRICULARES.....	12
3.1 MATRIZ CURRICULAR.....	12
3.1.1 ALUNOS INGRESSANTES EM 2010.....	12
3.1.2 ALUNOS INGRESSANTES EM 2008 E 2009.....	13
3.2 MATRIZ DE COMPETÊNCIAS DO CURSO – 2010.....	14
3.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA.....	16
4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 80 HORAS/AULA.....	17
2. METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 80 HORAS/AULA.....	20
3. HISTÓRIA DA ARTE E EDUCAÇÃO – 80 HORAS/AULA.....	23
5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR – 80 HORAS/AULA.....	24
3. COORDENAÇÃO ESCOLAR – 80 HORAS/AULA.....	25
CORPO DOCENTE, NDE E COORDENADOR.....	29
4.1 CORPO DOCENTE.....	29
4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	30
4.3 COORDENADOR (A).....	30

APRESENTAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

Neste documento apresenta-se o projeto pedagógico do curso de Pedagogia da Faculdade.

Este PPC tem como meta atingir demandas sociais, tendo como foco a valorização do profissional e do seu meio ambiente.

Dessa maneira, o PPC deste curso contempla o desenvolvimento não somente da aquisição de conhecimento, mas também do desenvolvimento de competências e habilidades da sua área de pedagogia, além de buscar a formação de profissionais que sejam cidadãos conscientes de sua responsabilidade social.

É por obrigação destacar que este não é um curso com características específicas de determinadas subáreas e busca a fazer com que o discente e posterior egresso saiba aprender a aprender diferentes formas de conhecimento para o desenvolvimento de habilidades e competência que permitirão a proposição de novas abordagens e também a resolução de problemas com as abordagens existentes. A meta é o discente e egresso que saiba gerir e fazer uso do conhecimento abrangente e não o desenvolvimento de conhecimento específico.

Assim, este documento é norteador da prática pedagógica, referência para a ação visando assegurar a unidade e coerência dos trabalhos e ações docentes e do seu processo de avaliação, atualização, reflexão e revisão para os anos subsequentes. Somente desta forma um Projeto Pedagógico estará cumprindo suas funções de articulação, identificação, retroalimentação, inovação e ética para tornar a filosofia e o projeto educacional viável e efetivo.

1. DADOS GERAIS DO CURSO

TIPO DE CURSO	LICENCIATURA
MODALIDADE	PRESENCIAL
DESIGNAÇÃO DO CURSO	PEDAGOGIA
TOTAL DE VAGAS AO ANO	300
CARGA HORÁRIA	3.840 horas/aula – 3.200 horas
TURNO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	DIURNO E NOTURNO
COORDENADOR DO CURSO	OCIREMA GRILLO BRANDÃO

2. PROJETO PEDAGÓGICO

2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Os fundamentos teórico-metodológicos do curso de Pedagogia da **FALS** norteia-se pela existência de quatro eixos: (1) o processo de ensino e aprendizagem, (2) o planejamento pedagógico, (3) a prática pedagógica e (4) avaliação dos alunos e da instituição.

No **primeiro eixo**, o processo de ensino e aprendizagem, busca-se no curso que os docentes e alunos compreendam que a aprendizagem deve provocar mudanças efetivas no comportamento dos alunos, ampliando mais e mais os seus potenciais, percebendo a relação entre o que está aprendendo e a sua vida, mesmo considerando que os alunos aprendem de maneiras diversas.

Dessa maneira, o processo de construção do conhecimento não deve ser engessado por regras do tipo memorizar-aplicar, mas sim pela compreensão e ampliação de conteúdos que tragam mais referências para formar as analogias necessárias ao aprendizado através de um processo de compreensão conceitual e reflexão sobre os mesmos.

Para se compreender o processo de construção do conhecimento, deve estimular múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional, biológica, etc. Destaca-se a importância da interação social ativa dos alunos como elemento importante na construção do conhecimento.

Desse parâmetro nasce a importância de que, **em todas as aulas**, as atividades interativas seja parte sempre presente, propostas a partir de estudos de casos e apresentação de problemas que tenham como base conhecimentos prévios para a realização das atividades.

Essa abordagem sócio-interacionista para a aprendizagem acelera a internalização de conhecimentos, a partir de processos anteriores de troca numa dimensão coletiva. Segundo Vigotsky, a aprendizagem deflagra vários processos internos de desenvolvimento mental, que tomam corpo somente quando o sujeito interage com objetos e sujeitos em cooperação.

Passando ao **segundo eixo**, nada se faz bem, sem que haja planejamento. Desde o simples ato de atravessar uma rua, quando se olha para os lados para se evitar atropelamentos, até as atividades mais complexas. É neste contexto que se enquadra este PPC, que é o planejamento geral do curso de Direito da FALS. Mas este PPC ultrapassa a mera elaboração de planos, que normalmente só se prestam a cumprir exigências burocráticas, ao buscar uma direção e um sentido para o curso. É uma ação intencional, com um sentido explícito, que é o de ofertar um curso de direito que desenvolva nos alunos algumas virtudes importantes e caras para a nossa sociedade, como a honestidade, o bem servir, a postura ética, o respeito à comunidade e ao meio ambiente, ou seja, a intenção da FALS é formar um cidadão participativo, responsável, comprometido, crítico e criativo. Cabe ressaltar que esta é uma tarefa que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, funcionários, alunos, seus pais e a comunidade como um todo.

O planejamento, do ponto de vista estratégico, não é outra coisa senão a ciência e a arte de construir maior governabilidade aos nossos destinos. Neste ponto insere-se o **terceiro eixo**, a prática pedagógica. Um dos grandes desafios de quem se propõe a ser mediador do conhecimento [docente] é a possibilidade e a capacidade de desenvolver estratégias diversas de ensino. Esta realidade é consequência de outra, que é o fato de que as pessoas são diferentes umas das outras, o que faz com que seja inadequado um professor utilizar sempre o mesmo e único método de ensino. É de fundamental importância que ele esteja atento às circunstâncias, adaptando seu procedimento conforme a situação e as pessoas envolvidas.

Finalmente, no **quarto eixo**, fechando todos os anteriores, temos o processo avaliativo. As avaliações de desempenho dos alunos parte do pressuposto de que se defrontar com dificuldades é inerente ao ato de aprender. Assim, o diagnóstico de dificuldades e facilidades deve ser compreendido não como um veredicto que irá culpar ou absolver o aluno, mas sim como uma análise da situação escolar atual do aluno, em função das condições de ensino que estão sendo oferecidas.

Nestes termos, são resultados típicos das avaliações de desempenho analisá-las para determinar que problemas o aluno vem enfrentando, por que não conseguiu alcançar determinados objetivos e a qualidade do processo de aprendizagem desenvolvido. A avaliação escolar deve ser empregada para aperfeiçoar o ensino. A avaliação escolar exige também que o professor tenha claro, antes de sua utilização, o significado que ele atribui a sua ação educativa.

A auto-avaliação institucional é o movimento inverso ao da avaliação de desempenho dos alunos. Ela permite aos alunos expressar suas percepções em relação ao que lhes está sendo ofertado e, através da análise dos resultados, a IES deve buscar melhorias ou explicitar certas ações não compreendidas pelos alunos.

2.2 PERFIL DO CURSO

O curso superior de pedagogia foi estruturado em função das orientações e normas da Lei das Diretrizes e Bases da Educação, das diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia, e da Resolução 2 do CNE-CES de 19 de junho de 2007.

A proposta pedagógica do curso de pedagogia, apresentada neste PPC, buscou, antes de tudo, definir quais os conhecimentos, as competências e as habilidades que fazem parte do perfil do profissional que se deseja formar, num conjunto de atividades e conteúdos que levem o aluno ao saber fazer (competências e habilidades) e ao saber ser (atitudes, posturas, valores).

Na área de competências específicas, o curso ora apresentado compreende sólida formação técnico-científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

2.3 JUSTIFICATIVA DO CURSO

A justificativa principal do curso é a de atender às necessidades da região metropolitana da Baixada Santista, formando alunos competentes para assumirem os desafios próprios da Educação, ou seja, reduzir a taxa de analfabetismo, analfabetismo funcional e evasão escolar; assim como promover metodologias significativas que contemplem o aluno enquanto sujeito de suas ações e protagonista da própria história consolidando, assim, o alicerce da educação básica.

Em se tratando da região metropolitana da baixada santista, especificamente a cidade de Praia Grande, é considerada um grande centro comercial e tem a maior concentração de Colônias de Férias da América Latina, onde circulam pessoas e mercadorias de todas as partes do país. O porto é o retrato forte de toda a economia regional, acrescida pela expansão turística dos municípios circunvizinhos e o crescimento do parque industrial de Cubatão, que provocam uma redistribuição geográfica das funções econômicas e da própria população, que deram à Baixada Santista, progressivamente, no contexto sócio-político e administrativo, o peso estratégico no sistema econômico estadual e nacional.

A importância significativa da economia da Baixada Santista no Estado de São Paulo deve-se, não apenas à capacidade industrial instalada, mas também a outros fatores estratégicos do ponto de vista da competitividade empresarial.

Deste modo, o volume e a qualidade dos recursos produtivos existentes na Praia Grande mostram que essa região atingiu um alto grau de maturidade e produtividade em decorrência da combinação dos fatores acima mencionados e que tem também grande relevância do ponto de vista da geração de trabalho e renda, tanto em relação ao estado de São Paulo como no Brasil.

Diante desse panorama, a sólida formação dos graduandos garantirá sua inserção profissional nesse contexto marcado pela expansão, ampliando sua renda e qualidade de vida, sinônimo de progresso econômico e acesso aos bens culturais construídos pela humanidade.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

O objetivo geral do curso é a formação de docentes para educação infantil e dois primeiros ciclos do ensino fundamental, visando à apropriação de competências e conhecimentos necessários ao exercício profissional, através do desenvolvimento de atitudes de reflexão e análise da atuação pedagógica, pelo desenvolvimento de valores para atuar na sociedade como agente de transformação das dimensões sociais, políticas e culturais.

Os objetivos específicos são:

- Ampliar a reflexão quanto ao fazer pedagógico e suas implicações na realidade social;
- Estimular o domínio dos conteúdos disciplinares relativos à docência das diferentes áreas que integram o currículo, bem como das respectivas metodologias, recursos e meios visando o preparo de ambientes de aprendizagem e a condução de situações educativas;
- Possibilitar a compreensão dos fundamentos epistemológicos das teorias que sustentam as propostas pedagógicas para a educação;
- Promover uma postura científica ativa, criativa e reflexiva diante de problemas da educação e especificamente da docência;
- Capacitar para a atuação no planejamento, organização e gestão do Sistema de Ensino para os quais estão sendo formados nas esferas administrativa e pedagógica, com competência técnico-científica e ética visando à ampliação das relações sociais na comunidade escolar e fora dela;
- Contribuir para ações concernentes ao desenvolvimento do projeto pedagógico da instituição onde atua, de modo a desenvolver suas atividades pedagógicas em consonância com as atividades coletivas, de forma interdisciplinar e de interlocução com os diversos campos do saber e da cultura;
- Estimular a participação em movimentos socioculturais da comunidade, em geral, e de sua categoria profissional, em particular, exercendo liderança e assumindo compromisso com a transformação social de seu meio.

2.4 PERFIL DO EGRESSO

O egresso do curso de pedagogia deverá:

- (1) Estar apto para trabalhar na área de seleção e treinamento em empresas;
- (2) Atuar em projetos e instituições educativas (ONGS, conselhos tutelares, postos de saúde, igrejas, penitenciárias, hospitais) ou em ações coletivas e culturais com jovens, menores de ruas, idosos, mulheres etc.;
- (3) Ser capaz de atuar na administração, assessoria à escolas etc.;
- (4) Ter comportamento que evidencie postura crítica, coerência, ética profissional, prática democrática, espírito de equipe, investigação, defesa ambiental;
- (5) Ter conhecimento sobre a situação do indivíduo, do contexto sócio-cultural, dos aspectos históricos, filosóficos, pedagógicos, legais da educação e suas bases epistemológicas;

- (6) Ser consciente de sua condição como sujeito sócio-cultural em formação profissional permanente;
- (7) Ter habilidades de expressão de pensamento, relação interpessoal, observação e interpretação da realidade, análise reflexiva, organização, interpretação e comunicação de dados, sensibilidade artística e disciplina intelectual;
- (8) Ser capaz de analisar a realidade educacional, seus problemas e necessidades;
- (9) Ser capaz de trabalhar com avaliação de sistemas projetos e programas educacionais;
- (10) Ter predisposição para atuar em todos os espaços onde ocorra o trabalho educativo.
- (11) Ser capaz de identificar, modelar e resolver problemas.

Mais ainda, deverá atender exigências da sociedade, a saber:

- Compromisso com a ética profissional;
- Iniciativa empreendedora;
- Disposição para autoaprendizado e educação continuada;
- Comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e expressão por meios gráficos;
- Visão crítica de ordens de grandeza;
- Conhecimento de técnicas computacionais;
- Conhecimento da legislação pertinente;
- Capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Compreensão dos problemas administrativos, sócio-econômicos e do meio ambiente.

Com o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, a matriz curricular formulada possui um conjunto de disciplinas que os contempla, sendo desenvolvidas com metodologia apropriada a cada disciplina e por um corpo docente comprometido em buscar a sua integralização dentro das metas individuais de cada disciplina e, numa instância macro, a consistência da disciplina com todo o curso.

A arquitetura da premissa do parágrafo anterior se traduz numa matriz que não é apenas um conjunto de disciplinas isoladas, mas sim uma matriz sistêmica com um conjunto de disciplinas que forma um todo único cuja meta é a eficiência em alcançar as metas propostas.

2.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

A figura 1 apresenta a distribuição da carga horária do curso segundo 6 (seis) grandes núcleos de atividades: disciplinas de conteúdo básico, disciplinas de conteúdo específico, atividades complementares, estágio supervisionado, TCC e iniciação científica.

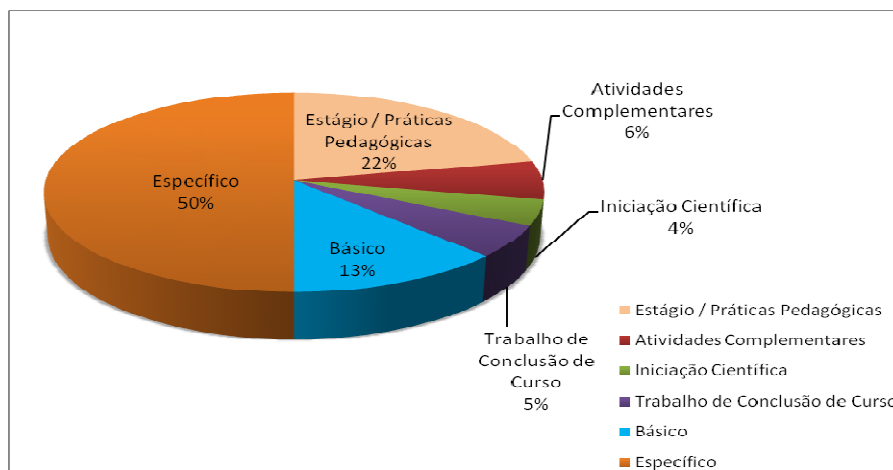


Figura 1 – Distribuição percentual das disciplinas por núcleos de atividades.

A figura 2 apresenta a sequência e conectividade das disciplinas curso, com as cores buscando representar áreas de conhecimento.

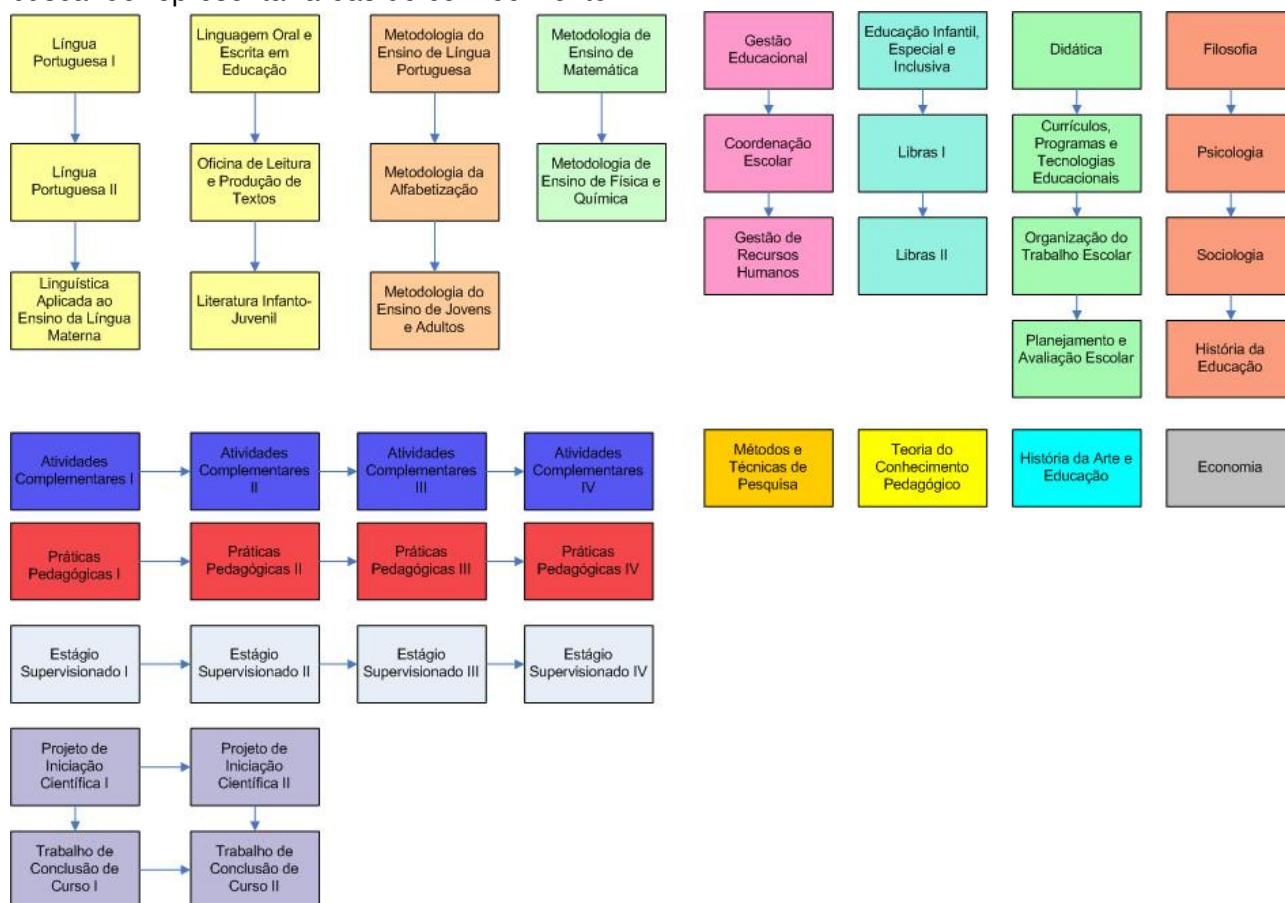


Figura 2 – Sequência e conectividade entre as disciplinas do curso.

2.6 FORMA DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso superior pode ser formalizado sob três modos:

1. Processo seletivo;
2. Pró-Uni, sem necessidade de processo seletivo;

O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e classificá-los para convocação para matrícula dos classificados em ordem decrescente de pontuação recebida, dentro de número de vagas oferecidas e autorizadas na forma da lei. Vagas não preenchidas pode ser objeto de novo processo seletivo. A prova de redação é indispensável no processo seletivo.

A pontuação recebida no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio é computada para a pontuação dos candidatos.

O portador de diploma de nível superior será aceito caso existam vagas no curso pretendido.

Outra forma de acesso é a transferência externa de outra IES.

Também existe a possibilidade de acesso através da pontuação recebida no ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

O acesso através do programa PROUNI segue legislação específica sobre o assunto.

2.7 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A auto-avaliação institucional é instrumento norteador para a garantia da efetividade do curso, que vai além da eficácia e eficiência. O processo é informatizado, sendo realizado duas vezes por ano, um em cada semestre. Todo o processo é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação, com os instrumentos adequados às normas do SINAES. A atuação da CPA tem como base o estabelecido em regulamento próprio aprovado pela Congregação, além das disposições estabelecidas no Regimento Geral.

Os discentes avaliam os docentes, a coordenação, os serviços de biblioteca, secretaria e tesouraria e a infra-estrutura em geral.

Os docentes fazem a auto-avaliação.

Os funcionários técnico-administrativos avaliamos serviços e chefia.

Os dados coletados são organizados e analisados pela CPA, que publica os resultados para a comunidade acadêmica e encaminha os resultados para os docentes, coordenadores e gestores. Os coordenadores e gestores elaboram programas de melhoria para os aspectos considerados deficientes.

Além da auto-avaliação, outra avaliação do projeto do curso é o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE. Ao término da primeira turma (reconhecimento), o curso pode (depende do resultado alcançado no ENADE) ser novamente avaliado presencialmente pelo MEC, para determinar se a IES cumpriu as colocações expressas no Projeto Pedagógico do Curso. Reconhecido, o curso poderá sofrer avaliações presenciais periódicas por comissões do MEC.

Cabe ressaltar que as alterações que ocorrerem no PPC são definidas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, discutidas no colegiado de cursos e aprovados pela Congregação.

2.8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação dos alunos guarda total coerência com a concepção do curso, possibilitando ao aluno tanto a apreensão de conhecimento (saber), como o desenvolvimento de competências (saber fazer) e habilidades (saber fazer bem).

O sistema de avaliação é, na maior parte das disciplinas, realizado através de provas discursivas, além de atividades realizadas nas aulas pelos alunos.

A média para aprovação é 7,0 (sete), formado pela média aritmética das médias obtidas nos bimestres. O aluno que obter média menor do que 5,0 será reprovado.

A composição das médias bimestrais é de 70% da avaliação bimestral e 30% das atividades desenvolvidas em sala de aula.

Existe a avaliação substitutiva para os ausentes em uma das avaliações bimestrais, realizadas na semana imediatamente anterior ao exame final.

O exame final é uma possibilidade de aprovação para os alunos que alcançaram média entre 5,0 (cinco) e 6,5 (seis e meio), inclusive os extremos, sendo necessária a obtenção da nota 6,0 (seis) para ser aprovado.

Para as disciplinas de Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Projeto de Iniciação Científica, o critério para aprovação ou não é suficiente ou insuficiente, respectivamente,

Para a frequência, a exigência para aprovação é de no mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência às aulas e demais atividades programadas.

Os alunos reprovados em mais do que 2 (duas) no início do semestre letivo são considerados reprovados na série e matriculam-se somente nas disciplinas reprovadas até lograrem aprovação nas mesmas.

As dependências para os alunos reprovados serão ofertadas de maneira não assistida, com a realização de uma avaliação na qual o aluno deverá obter a notas 7,0 (sete) para aprovação. O conteúdo desta avaliação é aquele ministrado no curso regular, ou seja, todo o conteúdo ministrado no curso regular.

2.9 TRABALHO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso é uma exigência curricular na formação acadêmica e profissional dos alunos e consiste no desenvolvimento de trabalho escrito, abrangente, individual, de pesquisa sobre tema de livre escolha do aluno, desde que relacionado ao curso de graduação em que está regularmente matriculado e sistematizado e exposto com o pertinente rigor científico.

O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo habilitar o aluno a utilizar a metodologia adequada na elaboração de trabalho monográfico, avaliando o conjunto de conhecimentos adquiridos durante o curso, necessários à boa orientação da pesquisa, sistematização das informações coletadas e eficácia de sua apresentação.

2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A proposta das atividades complementares interage diretamente com a formação do aluno por estar presente na matriz curricular do curso, nas disciplinas “Atividades Complementares”. A disciplina tem como meta desenvolver no aluno a capacidade de tornar-se agente ativo de sua formação através do autoaprendizado monitorado, além de estimular suas participações em atividades que contribuem para a sua formação, como simpósios, congressos, palestras, mini-cursos e outras, sendo estas validadas na carga horária da disciplina que necessariamente deve ser cumprida pelo discente.

Essa metodologia contribui para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem porque, ao incentivar o autoaprendizado, também desenvolve um incremento de

sua responsabilidade pessoal, social e intelectual. Conduz o aluno ao cumprimento da proposta educacional da instituição, em conformidade com os princípios do projeto pedagógico do curso.

2.11 ESTÁGIO CURRICULAR

Os cursos superiores têm por principal finalidade preparar para o mercado de trabalho. Esse fato evidencia a necessidade de, em sua organização, oferecer oportunidades concretas de praticar o conhecimento, sendo regulamentados pela IES.

O Estágio Supervisionado compreende as seguintes fases, para efeito de desenvolvimento de suas atividades.

1ª Fase – Preenchimento/aprovação de documentos
Requerimento de Inscrição Ofício de solicitação à escola/organização Plano de estágio Ofício de aceitação do estagiário Termo de Convênio/Contrato/Concessão Ficha cadastral aprovada pelo Coordenador Geral
2ª Fase – Controle periódico e avaliação de estágio
Ficha de controle do estágio supervisionado Ficha de avaliação do estagiário pela escola/ organização Ficha de avaliação de estagiário pelo supervisor
3ª Fase – Elaboração do relatório final
Orientação técnica Elaboração do trabalho pelo aluno Orientação metodológica como Relatório Final do Estágio Produção gráfica do trabalho/encadernação Avaliação final pelo Supervisor/Coordenador

As atividades de Estágio Supervisionado vinculam-se, para todos os efeitos de coordenação didático-pedagógica, operacionalização e de congregação de pessoal docente, à Coordenadoria Geral de Estágio da Faculdade. O Coordenador Geral de Estágio possui as seguintes atribuições definidas no regulamento de estágio.

3. COMPONENTES CURRICULARES

3.1 MATRIZ CURRICULAR

3.1.1 ALUNOS INGRESSANTES EM 2010

Semestre 1		Semestre 2	
Língua Portuguesa I	80	Língua Portuguesa II	80
Oficina de Leitura e Produção de Textos	80	Linguística Aplic. ao Ensino da Língua Portuguesa	80
Filosofia	80	Sociologia	80
História da Educação	80	Educação Infantil, Especial e Inclusiva	80
Métodos e Técnica de Pesquisa	80	Teoria do Conhecimento Pedagógico	80
Atividades Complementares I	60	Atividades Complementares II	60
		Prática Pedagógicas I	120
Total Parcial	460	Total Parcial	580
Semestre 3		Semestre 4	
Psicologia	80	Metodologia da Alfabetização	80
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80	Didática	80
Economia e Políticas Educacionais	80	História da Arte	80
Currículos, Programas e Tecnologias Educacionais	80	Literatura Infanto-Juvenil	80
Linguagem Oral e Escrita em Educação	80	Organização do Trabalho Escolar	80
Atividades Complementares III	60	Atividades Complementares IV	60
Prática Pedagógicas II	120	Práticas Pedagógicas III	120
Estágio Supervisionado I	90	Estágio Supervisionado II	90
Total Parcial	670	Total Parcial	670
Semestre 5		Semestre 6	
Gestão Educacional	80	Metodologia do Ensino de História e Geografia	80
Coordenação Escolar	80	Planejamento e Avaliação Escolar	80
Gestão de Recursos Humanos	80	Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos	80
Metodologia de Ensino de Matemática	80	Metodologia de Ensino de Ciências	80
LIBRAS I	100	LIBRAS II	100
Práticas Pedagógicas IV	120		
Estágio Supervisionado III	90	Estágio Supervisionado IV	90
Total Parcial	630	Total Parcial	510
Semestre 7			
Projeto de Iniciação Científica	120		
Trabalho de Conclusão de Curso	200		
Total Parcial	320		
Total em horas/aula	3360	Total em horas	2800
Carga Horária de Estágio Supervisionado (h/a)	360	Carga Horária de Estágio Supervisionado (horas)	300
Carga Horária de Aprofundamento (h/a)	120	Carga Horária de Aprofundamento (horas)	100
Carga Horária Total (h/a)	3840	Carga Horária Total (horas)	3200

3.1.2 ALUNOS INGRESSANTES EM 2008 E 2009

Semestre 1		Semestre 2	
Língua Portuguesa I	80	Língua Portuguesa II	40
Oficina de Leitura E Produção de Textos I	40	Oficina de Leitura E Produção de Textos II	40
Filosofia Geral e Princípios Éticos	40	Linguística Aplicada ao Ensino da Língua Materna	80
Psicologia Geral	40	Filosofia da Educação	40
Sociologia Geral	40	Sociologia da Educação	40
História da Educação I	40	Psicologia da Educação	40
Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira	40	História da Educação II	40
Teoria do Conhecimento Pedagógico	40	Organização do Trabalho Escolar na Educ. Básica	40
Metodologia Científica I	40	Metodologia Científica II	40
Atividades Complementares I	60	Atividades Complementares II	60
		Práticas Pedagógicas I	120
	460		580
Semestre 3		Semestre 4	
Psicologia	80	Metodologia da Alfabetização	80
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80	Didática	80
Economia e Políticas Educacionais	80	História da Arte	80
Currículos, Programas e Tecnologias Educacionais	80	Literatura Infanto-Juvenil	80
Linguagem Oral e Escrita em Educação	80	Organização do Trabalho Escolar	80
Atividades Complementares III	60	Atividades Complementares IV	60
Prática Pedagógicas II	120	Práticas Pedagógicas III	120
Estágio Supervisionado I	90	Estágio Supervisionado II	90
	670		670
Semestre 5		Semestre 6	
Gestão Educacional	80	Metodologia de Ensino de História e Geografia	80
Coordenação Escolar	80	Planejamento e Avaliação Escolar	80
Gestão de Recursos Humanos	80	Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos	80
Metodologia de Ensino de Matemática	80	Metodologia de Ensino de Ciências	80
LIBRAS I	80	LIBRAS II	80
Práticas Pedagógicas IV	120		
Trabalho de Conclusão de Curso I	100	Trabalho de Conclusão de Curso II	100
Projeto de Iniciação Científica I	80	Projeto de Iniciação Científica II	80
Estágio Supervisionado III	90	Estágio Supervisionado IV	90
	790		670
Carga Total	1920	Carga Total	1920
Total em horas/aula	3840	Total em horas	3200

- (1)** Atuar com ética e compromisso com construção de sociedade justa, equânime, igualitária;
- (2)** Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- (3)** Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- (4)** Trabalhar em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- (5)** Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- (6)** Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de modo interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- (7)** Relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- (8)** Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- (9)** Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- (10)** demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças da natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- (11)** Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- (12)** participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- (13)** participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais em ambientes escolares e não escolares;
- (14)** Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros:
 - sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares;
 - sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos;
 - sobre propostas curriculares;
 - e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- (15)** Utilizar com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- (16)** Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

3.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA

PRIMEIRA SÉRIE

1. LINGUA PORTUGUESA I – 80 horas/aula

Ementa

A língua portuguesa enquanto instrumento de comunicação e expressão oral e escrita. Língua e sociedade. Variação linguística, Teoria da Comunicação. Normas Gramaticais – Ortografia, Concordância Nominal e Verbal, pontuação. Estrutura do discurso: frase, oração e parágrafo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

CHALHUB, S. Funções da Linguagem. São Paulo. Ática, 1987.

CUNHA, C. F. e CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1985.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. A Língua de Eulália. São Paulo: Contexto, 2006.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. 51ª Edição. São Paulo: Loyola, 2009.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna – A Sociolinguística em Sala de Aula. 5ª Edição. São Paulo: Parábola, 2008.

KOCH, I. V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, M. (Org.). Ortografia da Língua Portuguesa – história, discurso, representações. São Paulo: Contexto, 2009.

2. OFICINA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS – 80 horas/aula

Ementa

Estudo teórico-prático da natureza do texto e da escrita. Formas de organizar um texto segundo o propósito do autor. Produção e discussão de relatos narrativos, descritivos e dissertativos. Desenvolvimento de habilidades e competências para produzir diferentes gêneros textuais: públicos, informativos, acadêmicos e científicos. Processo de reflexão crítica em relação à produção textual: análise, apreensão e interpretação. Os requisitos linguísticos e sua importância na redação.

Bibliografia Básica

FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. SP, Ática, 1991.

GARCEZ, L. H. do Campo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. Redação: escrever é desvendar o mundo. São Paulo: Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. São Paulo: Atlas, 1999.

FIORIN, Jose Luiz. Lições de texto: Leitura e redação. 5ª Edição. São Paulo: Ática, 2009.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1990.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MORAES, J. A arte de ler. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996.

3. FILOSOFIA – 80 horas/aula

Ementa

A Filosofia contribui para o crescimento intelectual e reflexivo do graduando, desenvolvendo o senso crítico, despertando a sensibilidade e a conscientização sobre a razão e as buscas incessantes da verdade. A importância da Filosofia na formação e na prática do educador: lógica e epistemologia em Educação. A educação nas principais correntes do pensamento filosófico; princípios e reflexões sobre a nova prática educativa.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da Educação. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1996.

REALE, M. Introdução à filosofia. São Paulo: Saraiva, 1994.

ROUSSEAU, J. J. O Emílio ou Da Educação. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Bibliografia Complementar

- BUZZI, A. R. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento e a linguagem. 25ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
CHAUÍ, M. S. Convite à filosofia. 13ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.
CHAUÍ, M. S. Filosofia. São Paulo: Ática, 2005.
LIPMAN, M. A Filosofia vai à Escola. São Paulo: Summus, 1990.
SEVERINO, A. J. Filosofia. São Paulo: Cortez, 1998.

4. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 80 HORAS/AULA

Ementa

Síntese histórico-crítica do pensamento pedagógico das sociedades antigas até a atualidade. Discussão da Educação no Brasil, tendo como base os componentes sócio-econômicos e político-educacionais, bem como as reformas do ensino e a criação de novos paradigmas educacionais.

Bibliografia Básica

- ARANHA, M. L. de A. História da Educação e da pedagogia. São Paulo: Moderna, 2001.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
MANACORDA, M. A. História da Educação: da Antiguidade aos nossos dias. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar

- GADOTTI, Moacir. Histórias das ideias pedagógicas. 8ª Edição. São Paulo: Ática, 2008.
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da educação brasileira. 4ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.
PILETTI, Claudino. Filosofia e história da educação. São Paulo: Ática, 2008.
ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da educação no Brasil. 30ª Edição. Petrópolis, SP: Vozes, 2006.
XAVIER, Maria Elizabete S. Prado. História da Educação: a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

5. MÉTODOS E TÉCNICA DE PESQUISA – 80 horas/aula

Ementa

Formas de conhecimento: diferenciação e características. O conhecimento científico: conceitos e método, organização e documentação da vida de estudos. Seminário Acadêmico, Resumo, Resenha, Projeto de Pesquisa. Estudo das diversas metodologias de elaboração do trabalho científico e das diversas naturezas e etapas da pesquisa: coleta e sistematização de dados com ênfase para a monografia de final de curso (TCC). Conhecimento das normas técnicas da ABNT.

Bibliografia Básica

- CERVO, A. L. Metodologia Científica. São Paulo: Makron Books, 1996.
LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Bibliografia Complementar

- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 3. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003.
MARTINS, G. de A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. São Paulo: ATLAS, 2002.
SILVA JUNIOR, C. A. Metodologia da pesquisa educacional. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES I – 60 horas/aula

Ementa

Estratégias de leitura. Elaboração de trabalhos e a participação em atividades de formação de incentivo à busca do autoaprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

Bibliografia Básica e Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

2ª SÉRIE

1. LÍNGUA PORTUGUESA II – 80 horas/aula

Ementa

A língua portuguesa enquanto instrumento de comunicação e expressão oral e escrita. Língua e sociedade. Variação linguística, Teoria da Comunicação. Normas Gramaticais – Ortografia, Concordância Nominal e Verbal, pontuação. Estrutura do discurso: frase, oração e parágrafo.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M. Língua Portuguesa: Noções Básicas para Cursos Superiores. 6ª Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. 14ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa. São Paulo: Lucerna, 2001.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

FIORIN, Jose Luiz. Para entender o texto: Leitura e redação. 17ª Edição. São Paulo: Ática, 2007

FIORIN, Jose Luiz. Lições de texto: Leitura e redação. 5ª Edição. São Paulo: Ática, 2009.

GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnicas de redação: O que é preciso saber para bem escrever. 2ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

KOCH, I. V. O Texto e a Construção dos Sentidos. São Paulo: Contexto, 2007.

PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007

2. LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 80 horas/aula

Ementa

Estudo das questões relacionadas à aprendizagem da língua materna. Reflexão sobre questões referentes à natureza social e educacional do uso da linguagem em sala de aula, em seus aspectos formais, informais e funcionais. Enfoque para a formação do professor de língua na sociedade multicultural; a exclusão e a integração do não escolarizado nas práticas de letramento na sociedade, tendo em vista as recentes contribuições da Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, M. Estética da Criação Verbal. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CASTILHO, A. T. A língua falada e o ensino do português. São Paulo: Contexto, 2004.

CHIAPPINI, L. Aprender e ensinar com textos. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. São Paulo: Parábola.

BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: O que é, Como se faz. 51ª Edição. São Paulo: Loyola, 2009.

BARBOSA, Severino Antonio M. Redação: Escrever é desvendar o mundo. 7ª Edição. Campinas, SP: Papyrus, 1991.

CAMARA Jr., J. Mattoso. Manual de Expressão Oral e Escrita. 24ª edição. Petrópolis: Vozes, 1997.

VANOYE, Francis. Usos da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

3. SOCIOLOGIA – 80 horas/aula

Ementa

Introdução ao estudo das Ciências Sociais necessário à compreensão da realidade. Surgimento da Sociologia como ciência, campo de atuação, objetivo, método e técnicas. Processos e problemas sociais. O pensamento sociológico clássico e na educação. Estudo dos movimentos sociais e educacionais. Educação, Estado e Sociedade. Desenvolvimento da Sociologia da Educação de Bourdieu a Gadotti. Discussões de questões educacionais sob o ponto de vista sociológico.

Bibliografia Básica

GADOTTI, M. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1996.

HAECHET, A. V. Sociologia da Educação – a escola posta à prova. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LAKATOS, E. M. Sociologia Geral. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras lições sobre sociologia de P. Bourdieu. 2ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. 6ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.
MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia? São Paulo: Brasiliense, 2006.
PAIXAO, Lea P. Sociologia da educação: Pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da educação. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

4. EDUCAÇÃO INFANTIL, ESPECIAL E INCLUSIVA – 80 horas/aula

Ementa

Com o nascimento de novos paradigmas científicos e das conceituações pertinentes, propor o diálogo com as teorias e as práticas pedagógicas e sociais contemporâneas, para um novo lugar do professor na escola a fazer frente ao surgimento das novas demandas da sociedade.

Bibliografia Básica

KRAMER, S. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.
STAINBACK, S. Inclusão: um guia para educadores. Porto alegre: Artes Médicas, 1999.
VIANA, N. (org.). Educação, cultura e sociedade. 1ª ed. São Paulo: Editora Nildo Viana, 2002.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Adaptações Curriculares / Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC / SEF/SEESP, 1998.
CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". Porto Alegre: Mediação, 2004.
MOREIRA, Antonio F. Barbosa. Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 2009.
SOUSA, Ana Maria Costa de. Educação Infantil uma proposta de gestão municipal. Campinas: Papirus, 1996.

5. TEORIA DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO – 80 horas/aula

Ementa

Estudo da cientificidade da Pedagogia. A Pedagogia como ciência da prática. Relação dialética da Pedagogia com a práxis educacional. Ciência da educação e empenho mundial da Pedagogia. O Curso de Pedagogia e a questão da sua identidade. Os grandes sistemas pedagógicos e suas influências e contribuições para a prática educacional dos futuros docentes. A educação como objeto de estudo teórico. Tendências pedagógicas na prática escolar brasileira. As abordagens do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.
OLIVEIRA, M. K. de. Vygotsky - Aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997.
POZO, J. I. Aprendizes e Mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a pratica educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
LUZIRIAGA, Lorenzo. História da educação e da pedagogia. 18ª Edição. São Paulo: Nacional, 1990.
MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: E.P.U, 1999.
PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2008.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES II – 60 horas/aula

Ementa

Estratégias de leitura. Elaboração de trabalhos e a participação em atividades de formação de incentivo à busca do autoaprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

Bibliografia Básica e Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I – 120 horas/aula

Ementa

Educação Infantil

Perspectivas e possibilidades. Estudar as especificidades desse segmento, o desenvolvimento infantil e proposta metodológica pautada por atividades diversificadas, significativas e contextualizadas.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

KRAMER, S. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

COSTA, M. M. da. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. Curitiba: IBPEX, 2007.

Bibliografia Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

3ª SÉRIE

1. PSICOLOGIA – 80 horas/aula

Ementa

A Psicologia enquanto ciência. Concepções acerca do ser humano e suas implicações na Psicologia: aspectos cognitivos e afetivos; desenvolvimento e aprendizagem. Fundamentos teóricos da Psicologia presentes atualmente na educação: relação professor-aluno, disciplina, aprendizagem, inclusão-exclusão. Processos de desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico, motor da criança de 0 a 6 anos.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.

KRAMER, S. Profissionais de educação infantil: gestão e formação. São Paulo: Ática, 2005.

OLIVEIRA, M. K.; SOUZA, D. T. R. e REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

Bibliografia Complementar

CASTORINA, J. Antonio. Piaget-Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 2000.

MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (orgs.). Henri Wallon: psicologia e educação. São Paulo: Loyola, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vigotsky: Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2003.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. Petrópolis: Vozes, 1998.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

2. METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA – 80 HORAS/AULA

Ementa

Reflexão sobre os pressupostos linguísticos a fim de subsidiar o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Referenciais para práticas de produção textual, leitura e interpretação na perspectiva dos gêneros textuais, bem como práticas de análise linguística. Dificuldades de aprendizagem da língua escrita.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2008.

BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em Língua Materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. A língua de Eulália: Uma novela Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2008.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico. 51ª Edição. São Paulo: Loyola, 2009.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

SILVA, M. (Org.). Ortografia da Língua Portuguesa – história, discurso, representações. São Paulo: Contexto, 2009.

3. ECONOMIA E POLÍTICAS EDUCACIONAIS – 80 horas/aula

Ementa

Política social e política educacional. Os fatores que condicionam as reformas educacionais. A educação básica na legislação brasileira. A política educacional e a democratização do ensino: expansão do ensino, a luta pela qualidade, novas relações estado/município, o financiamento da educação e a formação do professor. Globalização e educação.

Bibliografia Básica

BIANCHETTI, R. Modelo Neoliberal e Políticas Educacionais. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, P. Política e Educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

IANNI, O. A Sociedade Global. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

Bibliografia Complementar

DELORS, J. (org.). Educação: Um tesouro a descobrir. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCCHESI, M. A. S. Universidade no Limiar do Terceiro Milênio – desafios e tendências. Santos: Leopoldianum, 2002.

OLIVEIRA, R. P. de; ADRIÃO, T. (Orgs.). Organização do ensino no Brasil – Níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. 2ª ed. São Paulo: Xamã, 2007.

TOMMASI, L. De; WARDE, M. J.; HADDAD, Sérgio (Orgs.). O banco mundial e as políticas educacionais. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

4. CURRÍCULOS, PROGRAMAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS – 80 horas/aula

Ementa

Estrutura do currículo, conceitos e fundamentação teórica. Estudo da orientação curricular em termos de implicações, pressupostos teórico-metodológico para a organização, programação e ensino da educação básica. Considerar os recursos da tecnologia como ferramentas educativas que propiciam reflexão, interação e autonomia no processo ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

GRINSPUN, M. P. S. (org.). Educação Tecnológica: Desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. da. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2008.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão na escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.

MEC/SEF (Secretaria de Educação Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto). PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, MEC/SEF, 1977.

SAMPAIO, Marisa Narcizo. Alfabetização tecnológica do professor. 7ª Edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SAVIANI, N. Saber escolar, Currículo e Didática. Campinas: Autores Associados, 1998.

TOSI, M.R. Planejamento, Programas e Projetos. Campinas: Alínea, 2008.

5. LINGUAGEM ORAL E ESCRITA EM EDUCAÇÃO – 80 horas/aula

Ementa

Estudo das concepções acerca da aquisição da linguagem oral e escrita pela criança, formuladas ao longo dos tempos. Visão atual do processo de construção da oralidade e da escrita na criança, assentada em estudos de diversas áreas, especialmente, da psicologia e da psicolinguística. Teorias sobre a linguagem e o pensamento. O processo de aquisição da linguagem, da leitura e da escrita. A teoria do letramento.

Bibliografia Básica

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. Oralidade e Escrita. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar

FONTANA, Roseli. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

KRAMER, Sonia. Alfabetização, leitura e escrita: Formação de professores em curso. SP: Ática, 2008.

MACHADO, Ana Maria. Palavra, Palavrinha & Palavrões. 2ª Edição. São Paulo: Quinteto, 1998. fonológica, ortografia, textual e matemática. São Paulo: Ática, 2008.

PIAGET, Jean. Linguagem e o pensamento da criança. 7ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
TEBEROSKY, A. A alfabetização: aprendizagem fonológica, ortografia, textual e matemática. SP: Ática, 2008.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES III – 60 horas/aula

Ementa

Estratégias de leitura. Elaboração de trabalhos e a participação em atividades de formação de incentivo à busca do autoaprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

Bibliografia Básica e Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II – 120 horas/aula

Ementa

Ensino Básico – Séries Iniciais do Ensino Fundamental

Pesquisar a dimensão desse segmento, prioritariamente as necessidades das diferentes faixas etárias (como as crianças aprendem) a fim de identificar propostas construtivas que, de fato, desafiem os educandos ao longo do processo ensino-aprendizagem, promovendo, assim, o desenvolvimento cognitivo e global.

Bibliografia Básica

POZO, J. I. Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

Bibliografia Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – 90 horas

Exercício pré-profissional em instituições educativas cumprindo a carga horária no segmento da Educação Infantil. Essa primeira etapa consiste na “Observação” do trabalho docente e toda dinâmica de sala de aula. O aluno deverá apresentar documentos de estágio devidamente regularizados (Ficha de Estágio e Relatório de Atividades), contando sempre com o acompanhamento contínuo do coordenador de estágio.

4ª SÉRIE

1. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO – 80 horas/aula

Ementa

Estudo das contribuições teóricas à alfabetização, levando à compreensão dos significados da língua escrita, da literatura em nossa sociedade e do processo de alfabetização como formação de leitores e produtores de texto escrito. Permite levar à análise do contexto no qual se realiza o processo de ensino e de aprendizagem, além da análise do espaço da sala de aula e as relações que ali se instauram como elementos integrantes do processo.

Bibliografia Básica

FERREIRO, E. e TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

ROCHA, R. O menino que aprendeu a ver. 2.ª ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 1998.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Jose Juvêncio. Alfabetização e leitura. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 50ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

JOLIBERT, Josette. Formando crianças leitoras. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1994.

ROCHA, Ruth. O menino que aprendeu a ver. São Paulo: Quinteto, 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 5ª Edição. São Paulo: Contexto, 2008.

2. DIDÁTICA – 80 horas/aula

Ementa

Estudo das concepções e da trajetória histórica da Didática. Os grandes sistemas pedagógicos; as contribuições de Comenius, Rousseau, Pestalozzi, Froebel e os representantes da Escola Nova. Tendências pedagógicas na prática escolar brasileira. As abordagens do processo de ensino-aprendizagem. O movimento construtivista na educação: pressupostos teóricos, construtivismo e Didática. A escola fundamental e a construção do conhecimento. Discussão acerca dos problemas e perspectivas das pesquisas sobre a formação de professores dentro de um contexto sócio-político-econômico e cultural.

Bibliografia Básica

CANDAU, V. M. (org.). A didática em questão. Vozes, Petrópolis, 2009.

CORDEIRO, J. Didática. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

LOPES, A. O. Repensando a didática. 21ª ed. Campinas: Papirus, 2004.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso. Didática: A aula como centro. 4ª Edição. São Paulo: FTD, 1997.

PILETTI, Claudino. Didática Geral. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, N. Saber escolar, Currículo e Didática. Campinas: Autores Associados, 1998.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Repensando a didática. 21ª Edição. Campinas, SP: Papirus, 2004.

3. HISTÓRIA DA ARTE E EDUCAÇÃO – 80 HORAS/AULA

Ementa

Ensino da Arte e Educação como forma de linguagem e, portanto, como processo cultural autêntico de aprendizagem, apontando para a relação entre conteúdos e procedimentos pedagógicos recorrentes no ensino de arte e promovendo o aprimoramento de ações que contemplem os três eixos de aprendizagem em arte: a intra, a inter e a transversalidade propondo intervenções e ações onde se visualize o enlaçamento do teórico com o prático de forma sistematizada e planejada.

Bibliografia Básica

GOMBRICH, E. H. História da Arte. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 2000.

MOREIRA, J. e FRITZEN, C. Educação e Arte: As Linguagens Artísticas na Formação Humana, Campinas: Papirus, 2008.

ZAGONEL, B. Arte na Educação Escolar: Coleção Metodologia do Ensino de Arte. São Paulo: Ed. IBPEX, 2008.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Ana Mãe. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

COLI, Jorge. O que é arte. 15ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 2006.

FUSARI, Maria F. de Rezende. Arte na educação escolar. São Paulo: Cortez, 1993.

LEITE, Maria Isabel. Museu, educação e cultura: encontro de crianças e professores com a arte. Campinas, SP: Papirus, 2005.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte, infância e formação de professores. Campinas: Papirus, 2008.

4. LITERATURA INFANTO-JUVENIL – 80 horas/aula

Ementa

Estudo histórico e analítico da produção literária (nacional e internacional) dirigida ao público infanto-juvenil, abordando aspectos teóricos e psicológicos tais como questões relativas aos personagens, à intriga, à técnica narrativa, ao discurso etc., bem como à imagem e recepção características desta faixa etária.

Bibliografia Básica

COSTA, M. M. da. Metodologia do Ensino da Literatura Infantil. Curitiba: IBPEX, 2007.

FARIA, M. A. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.

ZILBERMAN, R. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

Bibliografia Complementar

COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: Teoria, análise e didática. 1ª Edição. São Paulo: Moderna, 2000.

LOBATO, Monteiro. Reinações de narizinho. 2ª Edição. São Paulo: Globo, 2008.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. Dinâmicas em literatura infantil. São Paulo: Paulinas, 1988.

PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2008.

RESENDE, Vania Maria. Literatura infantil & juvenil: Vivências de leituras e expressões criadoras. 2ª Edição. São Paulo: Saraiva, 1997.

5. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR – 80 HORAS/AULA

Ementa

Fundamentos de organização do trabalho escolar na educação básica; o papel da equipe pedagógica no desenvolvimento de uma proposta educacional participativa. O projeto político pedagógico da escola e o desenvolvimento profissional do professor. Complexidade da organização escolar, sua natureza, função da gestão escolar e visão geral da metodologia do ensino.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

VASCONCELOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar

BASTOS, João Baptista. Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
DOURADO, Luiz Fernandes; PARO, Vítor Henrique (orgs.). Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos para quê? São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1991.

MACHADO, Lourdes M.; FERREIRA, Naura S. Carapeto (orgs.). Política e gestão da educação: dois olhares: Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV – 60 horas/aula

Ementa

Estratégias de leitura. Elaboração de trabalhos e a participação em atividades de formação de incentivo à busca do autoaprendizado, com responsabilidade pessoal, social e intelectual.

Bibliografia Básica e Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

7. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III - 120 horas/aula

Ementa

Práticas Pedagógicas Atuais e Contextualizadas

Pesquisas bibliográficas e de campo de práticas pedagógicas bem sucedidas nos segmentos de ensino que serão objeto de trabalho do futuro pedagogo (Educação Infantil, séries iniciais do Ensino Fundamental e EJA), assim como análise de conteúdos de livros didáticos a fim de desvelar ideologias discriminatórias ou princípios filosóficos que promovam o espírito crítico, a equidade social e a busca pela cidadania.

Bibliografia Básica

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. 14ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. S. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 4ª ed. Guia da escola cidadã: Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2001.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

8. ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 90 horas

Exercício pré-profissional em instituições educativas cumprindo a carga horária no segmento do Ensino Fundamental (séries iniciais). Essa etapa consiste na “Observação” do trabalho docente e toda dinâmica de sala de aula. O aluno deverá apresentar documentos de estágio devidamente regularizados (Ficha de Estágio e Relatório de Atividades), contando sempre com o acompanhamento contínuo do coordenador de estágio.

5ª SÉRIE

1. GESTÃO EDUCACIONAL – 80 horas/aula

Ementa

Noções de gestão escolar. Visão sistêmica da atividade de R.H. na escola, recrutamento e seleção de pessoal, treinamento e aperfeiçoamento de pessoal em educação. A eficiência, a equidade e a produtividade. Remuneração. Ambiente do trabalhador na escola - higiene e segurança do trabalho. Relação do diretor com os trabalhadores e a comunidade.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, José Carlos *et al.* Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009.
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2008.
PERRENOUD, Phillipe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BASTOS, J. B. (org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
BRASIL, MEC-SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução. Brasília, MEC/SEF, 1997.
LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.
RIOS, Terezinha A. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2002.
SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

2. GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS – 80 horas/aula

Ementa

Relações de trabalho e teorias administrativas. Organização Escolar: cultura, missão, mudança, estratégia, equipe e liderança. A escola e seu diretor, algumas reflexões para a melhoria da qualidade de ensino. A organização do trabalho como fundamento da administração escolar: uma contribuição ao debate sobre a gestão democrática da escola.

Bibliografia Básica

PARO, V. Eleição de diretores. Campinas-SP: Papyrus, 2000.
_____. Gestão democrática na escola pública. São Paulo: Ática, 1999.
SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

BASTOS, J. B. (org.). Gestão democrática. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
LACOMBE, Recursos Humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.
MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos. 12. Ed. São Paulo: Futura, 2007.
MARTINS, J. do P. Administração Escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. São Paulo: Atlas, 1999
ROBBINS, P. Stephen. Comportamento organizacional. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

3. COORDENAÇÃO ESCOLAR – 80 HORAS/AULA

Ementa

As competências do coordenador pedagógico. O papel do coordenador no desenvolvimento da proposta educacional participativa e de integração junto aos professores, alunos e comunidade. Desenvoltura do coordenador no projeto político pedagógico, na capacitação docente e no processo ensino aprendizagem, visando à qualidade de ensino.

Bibliografia Básica

GUIMARÃES, A. A. O coordenador pedagógico e a educação continuada. São Paulo: Loyola, 1998.
KOTLER, P. e FOX, K. F. A. Marketing Estratégico para Instituições Educacionais. São Paulo: Atlas, 1994.
PIMENTA, S. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. (Saberes da Docência).

Bibliografia Complementar

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís Armando. Temas para um projeto político pedagógico.
LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
_____. Organização e gestão da escola: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 1991.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2002.

4. METODOLOGIA DE ENSINO DA MATEMÁTICA

Ementa

A disciplina estuda o processo de construção do conhecimento matemático aliado a sua didática no currículo escolar. A disciplina investiga as propostas alternativas para o trabalho em educação básica.

Bibliografia Básica

AMBRÓSIO, U. Educação Matemática. Campinas: Papirus, 2000.

ARANÃO, I. V. D. A matemática através de brincadeiras e jogos. 3ª ed. Campinas-SP: Papirus, 2000.

VAN DE WALLE, J.A. Matemática no Ensino Fundamental: Formação de Professores e aplicação em Sala de Aula. Porto Alegre: Atmed, 2009.

Bibliografia Complementar

AQUINO, J. G. Autoridade e autonomia na escola. Campinas, SP: Summus, 1999.

COSTA, Vera Lucia Cabral. Gestão educacional e descentralização: Novos padrões. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 1997.

FAYOL, M. A criança e o número. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

NIDELCOFF, M. T. A escola e a compreensão da realidade. São Paulo: Brasiliense, 1999.

PARO, Vitor Henrique. Administração escolar: introdução crítica. 9ª Edição. São Paulo: Cortez, 2000.

5. LIBRAS I - 80 horas/aula

Ementa

A disciplina visa formar professores para o magistério, habilitando-os para o seu exercício com pessoas surdo-mudas. Reflexão sobre as necessidades das surdo-mudas. Estudo do alfabeto surdo-mudo.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. *Educação de Surdos a Aquisição da Linguagem*. SP: Médicas: 2007.

LACERDA, C.B.F. *Intérprete de LIBRAS em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMEIRA SÁ, N.R. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. SP: Edições Paulinas, 2005.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos*. SP: Editora Autêntica, 2002.

CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W.D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.

CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: Com os Pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação: 2007.

HONORA, M. & FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PEREIRA, R.C.P. *Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social*. RJ: Revinter, 2008.

FERNANDES, E. *Sudez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

6. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV – 120 horas/aula

Ementa

Estudo de caso sobre a atuação do gestor e do coordenador nas escolas públicas e particulares, procurando observar suas práticas e ações no dia a dia, nas instituições.

Bibliografia Básica:

PARO, V. Administração Escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

PARO, V. Gestão democrática na escola pública. Rio de Janeiro: DP & A, 2005.

VASCONCELOS, C. dos S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2002.

Bibliografia Complementar:

Toda a bibliografia do Curso de Pedagogia mais aquelas pertinentes às atividades propostas pelos docentes.

9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO III – 90 horas

Exercício pré-profissional em instituições educativas cumprindo a carga horária nos segmentos da Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais). Essa etapa consiste na “Regência” do trabalho docente e toda dinâmica de sala de aula. O aluno deverá apresentar documentos de estágio devidamente regularizados (Ficha de Estágio e Relatório de Atividades), contando sempre com o acompanhamento contínuo do coordenador de estágio.

6ª SÉRIE

1. METODOLOGIA DE ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA – 80 horas/aula

Ementa

A disciplina ressalta a atuação do professor dessas áreas, suas habilidades e competências para a construção do conhecimento, propondo metodologias e conteúdos significativos para as séries iniciais do Ensino Fundamental de acordo com as diretrizes curriculares e PCNs. Para que ensinar História e Geografia? O que ensinar? Como ensinar? Objetivos e Conteúdos dessas áreas e a relação com as outras disciplinas. Técnicas de Ensino, Metodologia, recursos didáticos e Avaliação. História da África e Cultura Afro-brasileira.

Bibliografia Básica

FARIA, W. Mapas conceituais. São Paulo: EPU, 2000.

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de história e geografia. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria da Educação. PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEE, 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

RIBEIRO, C. A Fala da Criança sobre Sexualidade Humana. São Paulo. Editora: Mercado de Letras, 1996.

SANTOS, Maria Ângela dos. Biologia Educacional. São Paulo: Ática, 2003.

2. PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO ESCOLAR – 80 horas/aula

Ementa

A construção do projeto pedagógico da escola e a importância do registro pelo professor. Análise e reflexão dos fundamentos do planejamento educacional no âmbito nacional, estadual, municipal e escolar e seus desdobramentos concretizados nos planos educativos. O fenômeno educativo e sua relação com o contexto social. O planejamento didático e os planos de aula. A Avaliação Externa – SAEB, SARESP, ENEN, a qualidade de ensino e os indicadores. A Avaliação da Escola e a Avaliação na Escola. O que planejar e como avaliar enquanto docente e enquanto gestor, bem como a articulação necessária entre o Plano de Ensino e a Avaliação Escolar.

Bibliografia Básica

LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1999.

SANT'ANNA, F. M. Planejamento de ensino e avaliação. 11ª ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

VIANNA, I. O. de A. Planejamento participativo na escola. São Paulo: Academic Press, 2000.

Bibliografia Complementar

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.

MORETTO, V. P. Prova: um momento privilegiado de estudo / não um acerto de contas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, S. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

RIOS, Terezinha A. Compreender e Ensinar: por uma docência de melhor qualidade. SP: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. 9ª ed. São Paulo: Libertad, 1998.

3. METODOLOGIA DO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS – 80 horas/aula

Ementa

A disciplina desenvolverá os conceitos de EJA, procurando conhecer e refletir sobre a didática para se trabalhar com educandos com diferenciais: defasagem de idade, tempo fora da escola, condições de ensino e de aprendizagem e, sobretudo, as políticas educacionais brasileiras adotadas para esse segmento.

Bibliografia Básica

DEMO, P. Questões para a teleducação. Petrópolis: Vozes, 1998.

GADOTTI, M. e ROMÃO, J. E. Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2001. Guia da escola cidadã: Instituto Paulo Freire.

PINTO, A. V. Sete lições sobre educação de adultos. 12ª ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

Bibliografia Complementar

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: O que é, como se faz. 14ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

FREIRE, P. Educação e Mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, M. Educação Popular. São Paulo: Cortez, 1999.

PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PIMENTA, S. (org.). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999.

4. METODOLOGIA DE ENSINO DE CIÊNCIAS – 80 horas/aula

Ementa

Estudo da Biologia, Física e Química nas séries iniciais do Ensino Fundamental objetivando promover as relações entre os conhecimentos científicos e o dia a dia dos alunos. A alfabetização científica pode contribuir para o desenvolvimento de posturas e valores pertinentes às relações entre os seres humanos, o conhecimento e o ambiente.

Bibliografia Básica

POZO, I.P. & CRESPO, M.A.G. *A Aprendizagem e o Ensino de Ciências*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MOREIRA, M. A. Teoria de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.

OSTERMANN, F; MOREIRA, M. A. A Física na Formação de Professores do Ensino Fundamental. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, C. Manual de Técnicas de Dinâmica de Grupo de Sensibilização de Ludoterapia. Petrópolis: Vozes, 2004.

BELTRAN, N. O: CISCATO, C.M. Coleção Magistério 2º grau. Série Formação Geral. São Paulo: Cortez, 1991.

CARRAHER, Terezinha; CARRAHER, David e SHILEMAN, Ana Lucia – Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 2001.

FRACALANZA, H. *et al.* O ensino de ciências no 1º grau. São Paulo: Atual, 1986.

GROSSO, Alexandre Brandão. Eureka! – Práticas de Ciências para o Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez.

ROBERT E. WILLIAMS. Mais Ciência para crianças. Editora Instituto Piaget.

5. LIBRAS II – 80 horas/aula

Ementa

A disciplina visa formar professores para o magistério, habilitando-os para o seu exercício com pessoas surdo-mudas. Reflexão sobre as necessidades dos surdo-mudos. Estudo do alfabeto surdo-mudo.

Ementa

A disciplina visa formar professores para o magistério, habilitando-os para o seu exercício com pessoas surdo-mudas. Reflexão sobre as necessidades das surdo-mudas. Estudo do alfabeto surdo-mudo.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. *Educação de Surdos a Aquisição da Linguagem*. SP: Médicas: 2007.

LACERDA, C.B.F. *Intérprete de LIBRAS em Atuação na Educação Infantil e no Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LIMEIRA SÁ, N.R. *Cultura, Poder e Educação de Surdos*. SP: Edições Paulinas, 2005.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. *Linguagem e Letramento na Educação de Surdos*. SP: Editora Autêntica, 2002.
CAPOVILLA, F. C., & RAPHAEL, W.D.. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. São Paulo: EDUSP, 2001.
CARVALHO, R.E. *Educação Inclusiva: Com os Pingos nos "is"*. Porto Alegre: Mediação: 2007.
HONORA, M. & FRIZANCO, M.L.E. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
PEREIRA, R.C.P. *Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social*. RJ: Revinter, 2008.
FERNANDES, E. *Sudez e Bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2010.

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 90 horas

Exercício pré-profissional em instituições educativas cumprindo a carga horária nos ambientes administrativos. Essa etapa consiste em observar a atuação dos gestores, assim como familiarizar-se com os diferentes documentos escolares. O aluno deverá apresentar documentos de estágio devidamente regularizados (Ficha de Estágio e Relatório de Atividades), contando sempre com o acompanhamento contínuo do coordenador de estágio.

7ª SÉRIE

1. PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA I – 120 horas/aula

Ementa

Instrumento que permite introduzir os estudantes de graduação na pesquisa científica, objetivando promover sua qualificação e autonomia. Voltado para o aluno da graduação visa à participação ativa dos alunos em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada, individual e continuada, preparando-os para o futuro Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia Básica

GIL, A. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Bibliografia Complementar

Todas as bibliografias utilizadas no Curso de Pedagogia mais as pertinentes ao tema adotado.

2. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I – 200 horas

Ementa

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Monografia que consiste na composição de projeto real a ser desenvolvido na habilitação cumprida incluindo levantamento do problema, hipótese, plano e/ou estratégias de pesquisa.

Bibliografia Básica

GIL, A. Como elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
GONSALVES, E. P. Conversas sobre iniciação à pesquisa científica. 4ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2007.
SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 22ª ed. São Paulo: Cortez; 2002.

Bibliografia Complementar

Todas as bibliografias utilizadas no Curso de Pedagogia mais as pertinentes ao tema adotado.

CORPO DOCENTE, NDE E COORDENADOR

4.1 CORPO DOCENTE

PROFESSORES	TITULAÇÃO
Artarxerxes Tiago Tácito Modesto	Mestre
Braz Bello Junior	Doutor

Eliane Aparecida Bacocina	Mestre
Elizabeth Rubliauskas Giachetti	Mestre
Fátima Cristina Pires	Mestre
Giseli Novelli	Doutor
Maria Arlete Melo Simões	Mestre
Maria Cristina Roma Feliciano	Mestre
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	Mestre
Ocirema Grillo Brandão	Mestre
Vera Lúcia Chaves Alonso	Especialista

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROFESSORES	TITULAÇÃO
Artaxerxes Tiago Tácito Modesto	Mestre
Braz Bello Junior	Doutor
Giseli Novelli	Doutor
Ocirema Grillo Brandão	Mestre

4.3 COORDENADOR (A)

Prof^ª. Ocirema Grillo Brandão

Graduada em Pedagogia pela Universidade Católica de Santos. Especialista em Psicopedagoga pela Universidade Sant'Anna. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Santos. Professora do Ensino Superior nas disciplinas de Métodos e Técnica de Pesquisa e Teoria do Conhecimento Pedagógico. Coordenação do Curso de Pedagogia da FALS – Faculdade do Litoral Sul Paulista, em Praia Grande. Tem 24 anos de experiência na docência dos diferentes segmentos educacionais.